

Revista

O CAMINHO

*Sociedade
de Antuérpia*

Dezembro - 2022

Edição Especial de Natal

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL

4
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

5
CEAK FAZ 60 ANOS
Mensagem de Aniversário

10
ESTUDO
Sociedade de Antuérpia

13
REFLEXÃO
Boa Vontade

14
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
são misericordiosos*

16
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
León Denis

20
HOMENAGEM
Airé Tavares de Hollanda Lima

21
NA PRATELEIRA

22
AVISOS

23
PENSAMENTOS.
*Com Eder Andrade.
Uma Barreira Contra
Pensamentos Doentios*

26
VISÃO ESPÍRITA
O Deus de Spinoza

29
CARTAS E CRÔNICAS
Anotações Simples

32
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

35
ARTIGO
Responder Ofensas

38
ARTIGO
O Silêncio do Justo

41
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

46
PRECE DE NATAL
Pelo Espírito Emmanuel

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2022

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERENCIA
01	15:00	Desigualdade das Riquezas	Ricardo Cunha	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt 19:16-30, Lc 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.
	20:00	Desigualdade das Riquezas	Luiz Otavio Nunes Rodrigues	LE 3ª par. cap. IX Q 808 a 816, cap. XII Q 896 a 902; ESE cap. XIII it 6, cap. XVI it 7 a 15, cap. XXV it 9; Mt 19:16-30, Lc 16:13-15, 18:18-30, Mc. 10:17-31; C perg. 55 e 56.
08	15:00	Caracteres da Perfeição O Homem de Bem	Silvia Rangel	LE Q 872, 873, 918, 919 e 1009; ESE cap. V it 22, cap. XIII it 12, cap. XVII it 3, cap. XXI it 1; cap. XXVII it 13; CI 1ª par. cap. 3 it 8; GEN cap. 3 it 24.
	20:00	Caracteres da Perfeição O Homem de Bem	Ângela Israel de Mello Rezende de Sousa	LE Q 872, 873, 918, 919 e 1009; ESE cap. V it 22, cap. XIII it 12, cap. XVII it 3, cap. XXI it 1; cap. XXVII it 13; CI 1ª par. cap. 3 it 8; GEN cap. 3 it 24.
15	15:00	Parábola do Semeador	Luiz Otavio Nunes Rodrigues	ESE cap. XVII it 5 e 6; RE ABR/1860.
	20:00	Parábola do Semeador	Maria Eugenia Castelo Branco	ESE cap. XVII it 5 e 6; RE ABR/1860.
22	15:00	O Dever e a Virtude	Eloy Carvalho Villela	LE 2ª par. cap. VII Q 385, cap. X Q 575, 3ª par. cap. III Q 685, cap. XII Q893; LM 2ª par. cap. XXIV it 267 nº 23; ESE cap. VII it 6 e 11, cap. IX it 8 e 10, cap. XIII it 17, cap. XV it 3, cap. XVI it 9 e 14, cap. XVII it 8 a 11.
	20:00	O Dever e a Virtude	Americo Nunes Neto	LE 2ª par. cap. VII Q 385, cap. X Q 575, 3ª par. cap. III Q 685, cap. XII Q893; LM 2ª par. cap. XXIV it 267 nº 23; ESE cap. VII it 6 e 11, cap. IX it 8 e 10, cap. XIII it 17, cap. XV it 3, cap. XVI it 9 e 14, cap. XVII it 8 a 11.
29	15:00	O Homem no Mundo	Maria da Graça Antunes	ESE cap. XVII.
	20:00	O Homem no Mundo	Luiz Antônio de Carvalho	ESE cap. XVII.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI – O Céu e o Inferno / LM – O Livro dos Médiuns / GEN – A Gênese / RE – Revista Espírita / C – O Consolador / Lc. – Lucas / Mc. – Marcos / Mt. – Mateus / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.

Será obrigatório o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK – Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - RJ - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br – www.ceallankardec.org.br



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – DEZEMBRO DE 2022

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
04/12/2022	Pedi e Obtereis 02/02	Éder Andrade
11/12/2022	Pedro: Pedra e Pastor	Maria da Graça Pereira Antunes
18/12/2022	A Resignação na Visão Espírita	Éder Andrade
25/12/2022	A Parábola do Rico e de Lázaro	Eduardo Henrique

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



60
anos

Centro Espírita
Allan Kardec

1962
2022



CEAK 60 Anos !

Mensagem de Aniversário

Tempus fugit !

Sim, o tempo voa, já se vão 60 anos desde a sua fundação, em 11 de dezembro de 1962!

Comemoramos, então, neste glorioso momento, as Bodas de Diamante do CEAk Copacabana, 60 anos casado com o compromisso de fielmente servir aos nobres ditames do Espiritismo Cristão.

Muitos percalços e provações passadas... mas vencendo a estrada.

Renascendo diversas vezes em uma mesma vida, com altos e baixos, mas sempre evoluindo, tal como na Lei definida pelo Grande Codificador, sob a proteção do Irmão Maior, o grande exemplo, Mestre Jesus, nosso maior guia espiritual, pela Graça concedida pelo Nosso Pai, o Criador!

Nesta estrada em dinâmica e resiliente marcha, juntos caminhamos, sempre avante, para o pior e para o melhor, pois como está no Salmo 23, mesmo que o vale das sombras cruze-mos, aquele em Deus vive, nunca morrerá.

Nunca esquecidos, muitos vieram, muitos partiram, mas em vindas e idas transitórias, planos que se alternam, como bem sabemos e no nosso amado Centro temos a satisfação de nos encontrarmos e mais praticarmos, estudarmos, aprimorarmos!

Nele estabelecemos incomensuráveis conexões interpessoais, praticando a fundamental Fraternidade Universal, em prol de um mundo melhor, pela Caridade Anônima, fundamental pelo Amor Incondicional, tripé da boa prática humanista.

É tempo de comemorar, ver o copo pelo lado cheio, para não nos entregarmos aos orbes inferiores e, jamais, capitularmos pelos fluidos negativistas. Pelo contrário, é momento de renovar os votos por mais 60 anos e muito além, do nada ao infinito, sempre evoluindo.

Aprender e ensinar, fundamental prática de nosso cotidiano, sempre fomentada no querido CEAK, nossa casa, nosso pedacinho de céu, a ponte para o além.

Mesmo remotamente, por meios eletrônicos, estamos juntos, até nos mais difíceis momentos, para lembrar que por causa do CEAK nunca estaremos perdidos, a Ajuda Fraternal sempre de plantão para qualquer crise que possa surgir...

Então, para sacramentar este glorioso momento, nesta Edição de **O CAMINHO**, publicamos a **História do CEAK** atualizada, também disponível no nosso **Portal** (<https://ceallankardec.org.br/>).

Antes, apresentamos a seguir alguns depoimentos de ilustres membros de nossa Casa Espírita que foram frequentadores nas décadas de 60 e 70:

Éder Dias de Andrade:

“Conheci o CEAK em 1976, não me lembro o mês. Fui com minha mãe e uma tia na antiga USEERJ na rua dos inválidos, atual CEERJ, assistir uma palestra de Deolindo Amorim e lá me informei de uma Casa Espírita filiada que tivesse Mocidade Espírita, próxima a minha residência.

Comecei a frequentar na semana seguinte, onde conheci Ronaldo Miguez, que era o responsável pela Mocidade Espírita e seus irmãos, Ricardo e Rogerio Miguez.

Conheci o presidente da época, Paiva Melo. Participei de palestras e grupos de estudo, principalmente aos sábados, no desenvolvimento mediúnico.

Nesse mesmo ano de 1976 conheci Gerson Sestini, que passou a frequentar do Consolador, fundado em janeiro de 1973.

Continuei no CEAK até 1978, quando passei a frequentar o Consolador, por ser mais próximo a minha residência e as reuniões na época coincidiam com minha disponibilidade de tempo, onde estou até hoje.

Guardo excelentes recordações da Mocidade Espírita do CEAK, - tinha um grupo de jovens que fazia um coral com violão e éramos convidados para cantar em outras Casas Espíritas.

Nos últimos 15 anos venho fazendo palestra no CEAK, desde a presidência do Seu Jacó.”

Gerson Sestini:

“Comecei a frequentar o CEAK ainda em Ipanema, em 1966, por indicação de Yvonne Pereira, sendo recebido pelo Sr. Orozimbo.

Assisti ali belas palestras e participei dos trabalhos da casa.

Conheci Paiva Melo e estabeleci grandes amizades nos seis anos em que estive ligado à comunidade do Allan Kardec em Copacabana.

Sou grato a tudo que recebi nesta casa, tendo que deixá-la, convocado que fui, a servir em outra comunidade.”

Rogério Ramos Bastos Miguez:

“Em função de minha família – mãe e irmãos – possuem mediunidade ostensiva, iniciamos uma busca por respostas às diversas situações enfrentadas por conta da desconhecida mediunidade. Passamos por várias opções espiritualistas e, por final, indicaram o Espiritismo como melhor caminho.

Não tenho boa memória com datas e não saberia dizer exatamente quando ingressamos no CEAK, creio que por volta de 1973/1974, quando o presidente era o Paiva Melo, na época, também presidente da FEERJ, hoje CEERJ.

Recordo que fiz a minha primeira apresentação na Mocidade do CEAK. O grupo, organizado pelo meu irmão Ronaldo Miguez, costumava cantar belas canções espíritas durante as reuniões e mesmo em casa de amigos e outras instituições espíritas.

Além disso, trabalhei com o setor de Evangelização.

Tenho boas recordações do CEAK, era tudo novidade, onde aprendi as primeiras lições espíritas.

Graças ao amigo Eder, refizemos contato e agora posso voltar a frequentar e contribuir com o CEAK, embora residindo em São José dos Campos.

Um feliz aniversário à Casa Espírita – CEAK.”

E agora, um pouco de nossa história

Foi em 1962, que um grupo de pessoas corajosas se reuniram para implantar uma nova casa espírita, na zona sul do Rio de Janeiro, com o objetivo de suprir a carência de centros espíritas nos bairros do Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea.

Reuniram-se na Rua Souza Lima, número 138, apartamento 603, no bairro de Copacabana, residência do casal Luiz de Freitas e Eunice Bessa de Freitas, com o objetivo de ali fundarem uma instituição espírita.

Decidiram, através de ata, que se chamaria Centro Espírita Allan Kardec (CEAK) em homenagem ao codificador do Espiritismo e que sua data de fundação seria 11 de dezembro de 1962.

Foi designada uma comissão composta pelos irmãos Antônio de Paiva Melo, Lenice Dias Campos e Benedito Guimarães para, sob a presidência do primeiro, elaborar o estatuto do centro e, consideraram como sócios fundadores do Centro Espírita Allan Kardec os seguintes irmãos: Antônio Ludovice; Antônio de Paiva Melo; Benedito Guimarães; Luiz de Freitas; Luiz Peres Correa; Arnaldo Ávila Campos; Marília de Sá e Sarda; Américo Luz; Francisco da Silva; Zilda Tristão Ludovice; Eunice Bessa de Freitas; José Guimarães; Lenice Dias Campos; Emília Rosa da Silva; Neusa Araújo de Paiva Melo; Brunildes Mendes e Marina Cardoso Guimarães.

No dia 18 de dezembro do mesmo ano, ainda na residência do casal Luiz de Freitas e Eunice, foi discutido e aprovado o Estatuto do Centro Espírita Allan Kardec, sendo eleito como presidente o irmão Antônio de Paiva Melo. A esses abnegados irmãos, também se juntaram Altivo Pamphílio e Orozimbo Andrade, dentre outros.

Na primeira reunião de diretoria foram aprovadas as atividades de Sessão de Desenvolvimento Mediúnico; Assistência Social; Desobsessão; Tratamento Espiritual; Estudo Doutrinário; Escola Espírita de Evangelização e Mocidade Espírita.

É importante salientar que toda essa programação foi submetida à consideração dos mentores espirituais, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, por ocasião da visita do vice-presidente Benedito Guimarães a Uberaba.

Em 16 de janeiro de 1963, o centro já estava instalado em sua sede alugada, situada à Rua Visconde de Pirajá, 282, no primeiro andar.

Com o departamento de Assistência Social bem-organizado, tendo à frente Zilda Tristão Ludovice e Neusa Araújo de Paiva Melo, iniciou-se, em 1975, uma campanha de distribuição de enxovais a crianças recém-nascidas, cujas mães não dispunham de recursos materiais.

Esses enxovais foram entregues, nesse mesmo ano, à Maternidade do Hospital Miguel Couto, Maternidade do Instituto Fernandes Filgueira (Berçário Dr. Clovis Correa da Costa) e Maternidade Clínica de Botafogo. Os enxovais são entregues até hoje sendo confeccionados pelas senhoras que fazem parte da Costurinha do CEAK.

Em 14 de novembro de 1974, o CEAK, com o apoio de trabalhadores e frequentadores, adquiriu a sua sede própria. E assim, transferiu-se para Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, sala 1006.

Com o passar dos anos, porém, o espaço começou a ficar pequeno para o grande número de irmãos que buscavam a mensagem do Consolador. Houve então a necessidade de se vender o imóvel para comprar outro maior.

No dia 30 de maio de 1983, foi adquirido o grupo de salas 909 e 910 situadas à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, número 542, onde, em abril do mesmo ano e para satisfação de todos, ocorreu a primeira Reunião Pública.

As responsabilidades aumentavam na medida em que os estímulos amorosos vindos da Equipe de Benfeitores que assistem a Casa também aumentavam o Seu raio de ação.

Em 22 de abril de 1986, por motivos contrários aos interesses da administração, o Centro teve que encerrar as suas atividades na sua sede. Era a constatação de que mesmo trabalhando na “seara do Senhor” ninguém está livre de percalços e aflições, muito menos de se resolver facilmente certos problemas de ordem puramente humana ou material. Nada disso!

Apesar do ocorrido, os trabalhadores do CEAK, cientes dos seus compromissos com a divulgação dos ensinamentos de Jesus, fizeram desse momento de dificuldades extremamente produtivos: decidiram ajudar na implantação do Evangelho no Lar em casas de irmãos, como forma de se estudar os ensinamentos de Jesus, junto com suas respectivas famílias.

Em 08 de junho de 1987, com a volta do funcionamento do Centro, a antiga sede Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 583, sala 1006, foi readquirida.

E assim, as reuniões doutrinárias começaram gradativamente até atingirem a sua normalidade, em 1989.

Para a alegria de todos, estava de volta o contato com aquele ambiente balsâmico, realizado pelos benfeitores espirituais que todos clamavam. Era a oportunidade em que os dois planos da vida voltavam a se irmanar!

Com a normalização das suas atividades, além de receber novos associados, o CEAK também recebeu aqueles que já pertenciam aos seus antigos quadros.

Devagar, as coisas iam caminhando.

Com o passar do tempo, aumentou consideravelmente o afluxo de pessoas às reuniões do Centro, que se tornou pequeno demais para acomodá-las. Assim, em 19 de janeiro de 2002, foi aprovada a compra da sala 1005, no mesmo endereço, para satisfação de todos os trabalhadores e frequentadores do CEAK.

Em 29 de setembro de 2007, graças à doação anônima foi adquirida a sala 905, do mesmo prédio. A ampliação física do Centro permitiu que suas atividades também se ampliassem. O trabalho não espera!

Com a preocupação de oferecer apoio emocional aos irmãos que precisam conversar com alguém sob absoluto sigilo e em um clima de acolhimento, entrou em operação no dia 05 de junho de 2004 o “Telefone da Esperança”, depois renomeado para “**Atendimento Fraternal**”, Telefone: [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), onde o atendimento é realizado somente por voluntários

no qual, após capacitação, doam parte de seu tempo àqueles que precisam de uma palavra amiga. Também disponível pelo email: fraterno@ceallankardec.org.br.

O nosso Boletim O Caminho, mensalmente distribuído aos inscritos, desde o exemplar de janeiro de 2016 tornou-se ilustrado e já está disponível online, no nosso site, remodelado em Portal. O Boletim em agosto de 2018 evoluiu para se tornar uma Revista, assinatura disponível pelo [formulário no site](#) ou pelo email ocaminho@ceallankardec.org.br.

E, ainda, em plena crise da pandemia de Coronavírus, em 2020 foram criadas as Palestras Virtuais, em nosso canal estabelecido no [YouTube](#), além de já termos página no [Facebook](#) e estarmos presentes no [Instagram](#).

E assim o Centro Espírita Allan Kardec continua a sua caminhada...

É pelo ideal cristão que o CEAK terá sempre em sua jornada a missão de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita Cristã, por meio do exercício do Amor e da Caridade, essenciais para a Fraternidade, como assim Jesus nos ensinou.

É pela Caridade que o CEAK terá sempre como visão ser uma instituição que acolhe a todos, assistindo espiritual e socialmente, e auxiliando, por meio de estudos e trabalhos continuados, a evolução moral à luz da Doutrina Espírita, para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

E é visando cada irmão/irmã que os princípios e valores do CEAK sempre serão a busca pela prática da humildade, do amor, da caridade, da fé, da responsabilidade espiritual, da transparência, da coerência, da solidariedade, da fraternidade, da ética moral, da pureza doutrinária, da perseverança, da disciplina, da simplicidade e da tolerância dentro de cada um de nós, frequentadores e colaboradores.

O CEAK agradece a todos por fazerem parte dessa história!





ESTUDO

Sociedade de Antuérpia

I

Reconhecei a grandeza e a misericórdia de Deus para com todas as suas criaturas. A voz do Altíssimo se fez ouvir! Inclinaí-vos e sede humildes, porque o poder do Senhor é grande. A Terra inteira deve abalar-se sob sua mão misericordiosa, e os que se submeterem às suas leis serão abençoados, como outrora Abraão, que marchava para uma terra desconhecida, porque a voz do Eterno falava em seu coração.

O Altíssimo vos sustentará, a vós que marchais sob o seu olhar paternal, humildes e crentes. Deixai-vos tratar como pobres de espírito, e o Deus forte vos atrairá a si por sua graça. Sede firmes trabalhando em sua vinha, e desprezai o desdém dos ímpios, porque o Eterno vos tocou com sua mão protetora. Sede corajosos e marchai sem saber onde ele vos conduz. Ele protege os que apoiam a própria fraqueza em sua força. O Criador é grande. Admirai-o em suas obras.

O Espiritismo espalha-se na Terra, semelhante ao orvalho benéfico da noite, que refresca uma terra muito seca. Ele espalhará em vossas almas o orvalho celeste, e pela unção da graça divina, vossos corações produzirão bons frutos, e vossos trabalhos publicarão sua glória e sua grandeza.

Deus é todo-poderoso, e quando conduzia por sua força o braço de Moisés, as tábuas da lei não abalaram a Terra? Que temeis? Deus vos abandonará à vossa fraqueza, quando deu sua força a Moisés? O Altíssimo não enviou o maná, no deserto? Será ele menos misericordioso para convosco do que foi para com os filhos de Israel, deixando que vossos corações se sequem pela ignorância?

Deus é tão justo quão grande. Apoiar-vos nele e ele vos inundará de sua graça. Vossos corações expandir-se-ão e tornar-se-ão o asilo da fé e da caridade, porque a verdade luziu sobre a Terra, e o Altíssimo vos tocou com a mão benfeitora.

Coragem, espíritas! O Deus forte vos olha. Que vossos corações sejam as tábuas onde ele escreve suas leis, e que nada de impuro manche o templo do Eterno, a fim de que vos torneis dignos de publicar seus mandamentos. Não temais marchar nas trevas, quando a luz divina vos conduz.

Os tempos designados pelo Todo-Poderoso são chegados. As trevas desaparecerão da Terra para darem lugar aos raios divinos que inundarão vossas almas, se não repelirdes a voz de Deus.

A força do Altíssimo espalhar-se-á sobre o seu povo, e os seus filhos o bendirão cantando louvores pela pureza de seus corações. Que nada vos detenha. Que nada vos faça desanimar. Sede firmes nas obras de Deus. Sede filhos de uma grande família, e que o olhar do vosso Pai Celeste vos conduza e faça frutificarem os vossos trabalhos.

II

Aproxima-se o reino do Cristo. Os precursores o anunciam; as guerras surdas aumentam; os Espíritos encarnados se agitam ao sopro impuro do príncipe das trevas: é o demônio do orgulho, que lança o seu fogo, semelhante à cratera de um vulcão em erupção. O mundo invisível ergue-se ante a cruz, e toda a hierarquia celeste está em marcha para o combate divino. Espíritas, erguei-vos; daí a mão aos vossos irmãos, os apóstolos da fé, para que sejais fortes ante o exército tenebroso que quer vos engolir. Curvai-vos ante a cruz, que é vossa salvaguarda no perigo, o prêmio da vitória. A luta está eivada de perigos, não o escondemos, mas os combates são necessários para tornarem mais brilhante e mais sólido o triunfo da fé, e para que se cumpram as palavras do Cristo: As portas do inferno não prevalecerão contra ela.

III

O homem nunca é mais forte do que quando ele sente a sua fraqueza, pois tudo pode emprender sob o olhar de Deus. Sua força moral cresce em razão de sua confiança, porque sente necessidade de dirigir-se ao Criador, para pôr sua fraqueza ao abrigo das quedas a que a imperfeição humana pode arrastá-lo. Aquele que põe sua vontade na de Deus pode enfrentar impunemente o Espírito do mal, sem se julgar temerário. Se o Ser Supremo permite a luta entre o anjo e o demônio, é para dar à criatura ocasião para triunfar e sacrificar-se nos combates. Quando São Paulo sentiu vibrar em si a voz de Deus, exclamou: “Tudo posso naquele que me fortalece.” E o maior pecador tornou-se o mais zeloso apóstolo da fé. Abandonado à fraqueza de sua natureza ardente e apaixonada, Santo Agostinho sucumbe; torna-se forte aos olhos de Deus, que sempre dá força àquele que a pede para resistir ao mal. Mas o homem, em sua cegueira, julga-se poderoso por si mesmo, e abandonando o socorro de Deus, cai no abismo cavado pelo amor-próprio. Coragem, pois, porque, por mais forte que seja o Espírito que barra o caminho, apoiados na cruz, nada tendes a temer; ao contrário, tudo tereis a ganhar para a vossa alma, que crescerá aos raios divinos da fé. Deixai-vos conduzir através das tempestades e chegareis ao termo de vossa marcha, onde Jesus vos espera.

Todo homem necessita de conselhos. Infeliz aquele que se julga bastante forte por suas próprias luzes, porque terá numerosas decepções. O Espiritismo está cheio de escolhos, mesmo nos grupos, e com mais forte razão, no isolamento. O medo excessivo que tendes de serdes enganados é um bem para vós, porque foi a vossa salvaguarda em muitas circunstâncias. Contudo, vossas comunicações necessitam de controle; não bastam algumas apreciações. Eis por que vossos Espíritos protetores vos aconselharam a vos dirigirdes ao chefe espírita, a fim de serdes esclarecidos sobre o seu valor.

É preciso provar, pela união, que todos os adeptos sérios trabalham em concerto na vinha do Senhor, que vai estender seus ramos sobre o mundo inteiro. Quanto mais se reunirem os obreiros, mais depressa será formada a grande cadeia espírita, e também mais depressa a família humana será inundada pelos eflúvios divinos da fé e da caridade, que regenerarão as almas sob o poder do Criador.

Que cada um de vós leve sua pedra ao edifício, na medida de suas forças, mas se cada um quiser construir à sua vontade, sem levar em conta as instruções que temos dado e que formam a sua base; se não houver entendimento entre vós; se não tiverdes ligação, então fareis uma torre de Babel. Nós vos mostramos este ponto. Que cada um de vós, dele faça o seu objetivo único. Nós vos demos este sinal. Que cada um de vós o inscreva em sua bandeira, e então vos reconheceréis todos e vos estendereis as mãos. Mas Deus dispersará os

presunçosos que não tiverem escutado sua voz. Ele cegará os orgulhosos, que se julgam bastante fortes por si mesmos, e os que se afastarem do caminho que lhes é traçado perder-se-ão no deserto.

Espíritas, sede fortes em coragem, perseverança e firmeza, mas humildes de coração, segundo o preceito do Evangelho, e Jesus vos conduzirá através das tormentas e abençoará os vossos trabalhos.

Cada luta enfrentada corajosamente sob o olhar de Deus é uma prece fervorosa, que sobe a ele como o incenso puro e de odor agradável. Se bastasse formular palavras para se dirigir a Deus, os inoperantes apenas teriam que tomar um livro de preces para satisfazer a obrigação de orar. O trabalho, a atividade da alma, é a única boa prece que a purifica e a faz crescer.

FÉNELON

Fonte: _____

Revista Espírita - Janeiro de 1865





REFLEXÃO

Boa Vontade

Boa vontade descobre trabalho.
Trabalho opera a renovação.
Renovação encontra o bem.
O bem revela o espírito de serviço.
O espírito de serviço alcança a compreensão.
A compreensão ganha humildade.
A humildade conquista o amor.
O amor gera a renúncia.
A renúncia atinge a luz.
A luz realiza o aprimoramento próprio.
O aprimoramento próprio santifica o homem.
O homem santificado converte o mundo para Deus.
Caminhando prudentemente, pela simples boa vontade a criatura alcançará o Divino Reino da Luz.

“Vede prudentemente como andais.”

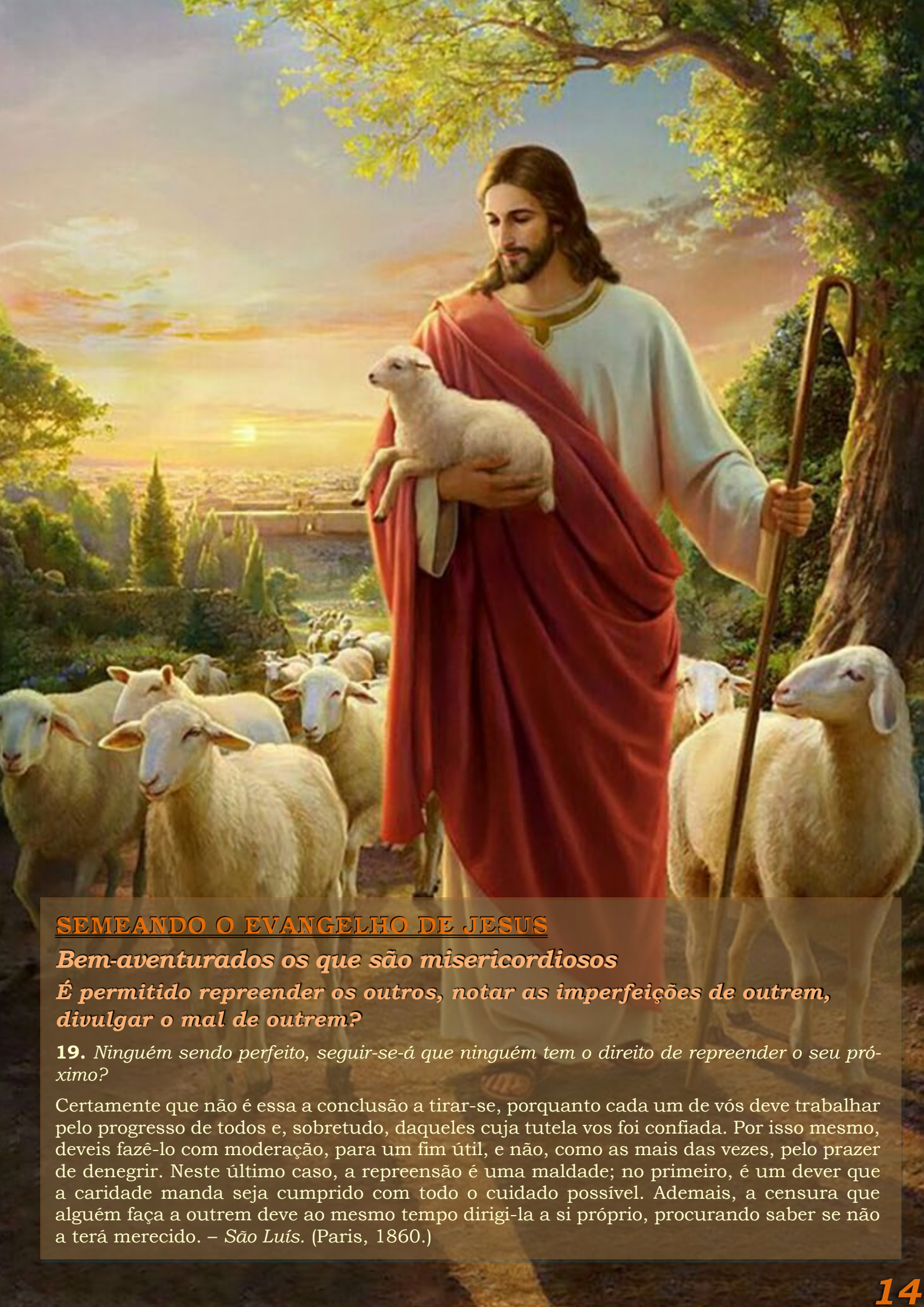
Paulo (Efésios, 5:15)

Fonte: _____

Livro: *Pão Nosso*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

19. *Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?*

Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. Ademais, a censura que alguém faça a outrem deve ao mesmo tempo dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a terá merecido. – *São Luís.* (Paris, 1860.)

20. *Será repreensível notarem-se as imperfeições dos outros, quando daí nenhum proveito possa resultar para eles, uma vez que não sejam divulgadas?*

Tudo depende da intenção. Decerto, a ninguém é defeso ver o mal, quando ele existe. Fora mesmo inconveniente ver em toda a parte só o bem. Semelhante ilusão prejudicaria o progresso. O erro está no fazer-se que a observação redunde em detrimento do próximo, descreditando-o, sem necessidade, na opinião geral. Igualmente repreensível seria fazê-lo alguém apenas para dar expansão a um sentimento de malevolência e à satisfação de apanhar os outros em falta. Dá-se inteiramente o contrário quando, estendendo sobre o mal um véu, para que o público não o veja, aquele que note os defeitos do próximo o faça em seu proveito pessoal, isto é, para se exercitar em evitar o que reprova nos outros. Essa observação, em suma, não é proveitosa ao moralista? Como pintaria ele os defeitos humanos, se não estudasse os modelos? – *São Luís* (Paris, 1860.)

21. *Haverá casos em que convenha se desvende o mal de outrem?*

É muito delicada esta questão e, para resolvê-la, necessário se torna apelar para a caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá nunca em divulgá-la. Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. – *São Luís* (Paris, 1860.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo X*





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

León Denis

Léon Denis nasceu na aldeia chamada Foug, situada nos arredores de Tours, região de Meurth-et-Moselle, na França, no dia 1 de janeiro de 1846.

Seu pai vinha de uma família de pedreiros e artesãos e sua mãe de origem camponesa. Sua família, muito humilde, passou por diversas dificuldades, o que fez com que o pequeno Léon fosse obrigado a interromper diversas vezes os estudos para trabalhar.

Trabalhava desde cedo como representante comercial, porém sempre foi afeito aos estudos. Autodidata, tendo mostrado inclinações literárias e filosóficas. Assim sendo, como profissão, Léon Denis é considerado Escritor e Filósofo, também tocava piano, não bebia e nem fumava.

Desde cedo teve que lidar com a saúde fraca, principalmente os olhos. A grande dificuldade fez com que, no lugar de participar em brincadeiras próprias da juventude, procurasse instruir-se o máximo possível.

Lia obras sérias, conseguindo assim, com esforço próprio, desenvolver sua inteligência. Tornou-se um autodidata sério e competente. E foi neste ambiente de grande dificuldade, sempre ajudando o pai inconstante, que o jovem Léon cresceu.

Ao completar 18 anos, passando em frente de uma livraria, teve sua atenção despertada para uma obra de título inusitado. Esse livro era "[O Livro dos Espíritos](#)" de [Allan Kardec](#). Comprou o livro e entregou-se com afeição à leitura. Léon proferiu:

“Nele encontrei a solução clara, completa e lógica, acerca do problema universal. A minha convicção tornou-se firme. A teoria espírita dissipou a minha indiferença e as minhas dúvidas”.

Léon Denis desde então desempenhou importante papel na divulgação do Espiritismo, enfrentando as críticas do positivismo materialista, do ateísmo e a reação do Catolicismo. Foi ainda membro atuante da Maçonaria.



Léon Denis

Léon ainda estava nessa fase de pesquisas sobre o espiritismo e aprofundando seu aprendizado quando importante acontecimento se verificou na sua vida: Allan Kardec viera passar alguns dias na pacata cidade de Tours, com seus amigos.

Todos os espíritas da cidade foram convidados a recebê-lo e a saudá-lo. Foi assim que Léon Denis encontrou pela primeira vez o mestre Allan Kardec. Léon recorda:

“Sob a claridade das estrelas, a voz suave e grave de Allan Kardec se elevava, e sua fisionomia meditativa, iluminada por uma pequena lâmpada colocada sobre uma mesa, no centro do jardim, produzia um aspecto fantástico. Ele nos falava sobre a obsessão, que era um assunto em voga. Foram-lhe feitas perguntas às quais respondia com fisionomia sorridente”.

Kardec morreu na véspera de inaugurar a Primeira Livraria Espírita. Tendo se sentido mal, pediu à sua esposa, [Amélie-Gabrielle Boudet](#), que mesmo que desencarnasse não deixasse de realizar a inauguração, posto que já tinha emitido muitos convites e era importante manter a programação. Afinal, para quem é espírita, sabe que a morte física é apenas uma passagem de plano.

Morto pela rotura de aneurisma da aorta, a sempre dedicada esposa e parceira, Amélie-Gabrielle Boudet, revisora de toda a Codificação e Professora de Letras e de Belas-Artes, não deixou esmorecer a causa. E, após a morte de Allan Kardec, tornou-se gestora, difusora e mantenedora da Obra. Sem Boudet, nada teria chegado ao mundo e aos dias de hoje. Concorreram em seu auxílio o fiel Léon Denis e [Gabriel Delanne](#), dentre outros continuadores da Doutrina, parceiros e amigos nesta missão.

Não menos importante, também, em 1875, foi o fundamental desempenho de Léon Denis e de Gabriel Delanne no apoio à Amélie-Gabrielle Boudet no chamado [“Processo dos Espíritas”](#), quando detratores armaram contra a Sociedade Espírita fundada por Kardec.

O ano de 1882 marcou, em realidade, o início do apostolado de Léon Denis, durante o qual teve que enfrentar sucessivos obstáculos: o materialismo e o positivismo, que olhavam para o Espiritismo com ironia e risadas e os crentes das demais correntes religiosas, que não hesitavam em ridicularizá-lo. Léon Denis, porém, como bom paladino, enfrentou a tempestade.

Em 2 de Novembro de 1882, Dia de Finados, um evento de capital importância produziu-se na sua vida: a manifestação, pela primeira vez, do Espírito que, durante meio século, seria o seu guia, o seu melhor amigo, o seu pai espiritual – Jerônimo de Praga - que lhe disse:

“Vai meu filho. Pela estrada aberta diante de ti. Caminharei atrás de ti para te sustentar”.

E como Léon Denis indagasse se o seu estado de saúde o permitiria estar à altura da tarefa, recebeu esta outra afirmativa:

“Coragem, a recompensa será mais bela.”

Nesta época Léon já tinha perdido grande parte da visão.

Jerônimo de Praga, teólogo e filósofo, foi o principal discípulo e o mais devotado amigo de Jan Huss, o célebre reformador religioso tcheco. Nasceu em Praga, Tchêquia e foi morto queimado na fogueira em 30 de maio de 1416, Constança, Alemanha. Teve a sua formação na Universidade Carolina de Praga, Tchêquia, onde trabalhava, bem como frequentou as Universidades de Oxford (Inglaterra) e de Heidelberg (Alemanha). Foram Jan Huss e, depois, Jerônimo de Praga, as inspirações teóricas de Martinho Lutero, o qual se tornou o mais conhecido reformista.

Em 1883, Léon Denis, junto com Gabriel Delanne, teve importância, contando com a ajuda de [Henri Sausse](#) e de [Berthe Fropo](#), após a morte de Boudet, assegurando que [Pierre-Gaëtan Leymarie](#) (sucessor de Kardec no comando da Sociedade e da Livraria) e [Jean-Baptiste Rostaing](#) (amigo de Kardec e difusor do Espiritismo) não maculassem a obra original do livro “[A Gênese](#)”, em uma tentativa de refazer o conteúdo da Doutrina, causando um cisma.



León Denis idoso

A partir de 1884, Léon Denis achou conveniente fazer palestras visando à maior difusão das ideias Espíritas e em 1892, recebeu um convite da Duquesa de Pomar, para falar do Espiritismo na sua residência, numa das manhãs célebres, em que se reunia quase toda a Paris.

“Le Journal” de Paris publicou, acerca da reunião na casa da Duquesa, a seguinte notícia:

“A reunião de ontem, para ouvir a conferência de Léon Denis sobre a Doutrina Espírita, foi uma das mais elegantes. De uma eloquência muito literária, o orador soube encantar o numeroso auditório, falando-lhe do destino da alma, que pode, diz ele, reencarnar até à sua perfeita depuração”.

Em 1900 participou do II Congresso Espírita Internacional e também dos Congressos Espíritas de Liège (1905) e Bruxelas (1910), ambos na Bélgica.

A partir de 1910, a visão de Léon Denis foi, dia a dia, enfraquecendo. A operação a que se submetera, dois anos antes, não lhe proporcionou nenhuma melhora, mas suportou, com calma e resignação, a marcha implacável desse mal que o castigou desde a juventude.

A progressiva cegueira não impediu que continuasse no trabalho de defesa da existência e sobrevivência da alma. Logo depois da I Guerra Mundial, aprendeu a linguagem Braille.

Em 1915, já quase cego, iniciou uma nova série de artigos preconizando o retorno à Natureza. Nesta época, um forte vento soprava contra o Kardecismo. O metapsiquismo surgia e espalhava aos quatro ventos comentários tendenciosos. Afirmava, prematuramente, que, à medida que a metapsíquica fosse avançando, o Espiritismo iria perdendo terreno. Esta profecia, no entanto, ainda não se realizou.

Em 1925 foi aclamado presidente do Congresso Espírita Internacional (Paris), no qual foi formada a Federação Espírita Internacional,- evolução da UEF (União Espírita Francesa), que decorreu da SPEE (Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas).

Em Março de 1927, com 81 anos de idade, terminava o manuscrito de seu novo livro, que intitulou de “[O Gênio Céltico e o Mundo Invisível](#)”, quando foi acometido pela pneumonia, e com a ajuda de duas secretárias, conseguiu concluir a obra.

Neste mesmo mês a “Revue Spirite” publicou o seu derradeiro artigo.

Terça-feira, 12 de Março de 1927, em torno das 13:00 h, respirava Denis com grande dificuldade. Com pneumonia, a vida parecia abandoná-lo, mas o seu estado de lucidez era perfeito. As suas últimas palavras, pronunciadas com extraordinária calma, apesar da muita dificuldade, foram dirigidas à sua empregada Georgette: “

“É preciso terminar, resumir e... concluir”.

Fazia alusão ao prefácio da nova edição biográfica de Kardec. Neste preciso momento, faltaram-lhe completamente as forças, para que pudesse articular outras palavras. Às 21.00 h o seu espírito se elevou.

A sua grande produção na literatura espírita, bem como o seu caráter afável e abnegado valeram-lhe a alcunha de Apóstolo do Espiritismo.

Ao longo de sua vida manteve estreita ligação com a [Federação Espírita Brasileira](#), tendo sido aprovada por unanimidade a sua indicação para Sócio Distinto e Presidente Honorário da instituição (1901), conforme relembra a Revista [O Reformador](#), em abril de 1977.

Referências:

[Léon Denis, Autores Espíritas Clássicos](#)

[Leon Denis, Federação Espírita Brasileira](#)

[Léon Denis, Federação Espírita do Paraná](#)

[“Léon Denis, O Apóstolo do Espiritismo, Sua Vida, Sua Obra”. Gaston Luce](#)

[Portal do CEAQ/RJ \(Páginas “Grandes Vultos do Espiritismo”, “História” e “Livros”\)](#)





Por mais iniciados ou estudiosos que sejamos, ainda nas vicissitudes e desafios da vida encarnada, não deixamos de estar de alguma forma vulneráveis à grande dor que sentimos quando entes queridos fazem a passagem.

Porém, nesta hora é o momento de refletirmos sobre o quanto realmente vivenciamos a Doutrina no âmago de nossas almas. Não se deixa de bem querer. Apenas muda o plano de existência e esta lição deve estar enraizada nas nossas mentes, para que, inclusive, possamos seguir adiante, nós que ficamos e, do outro lado, quem fez a transição para o imaterial.

Então, agora, é o momento de homenagear nosso querido **Ariê Tavares de Hollanda Lima**, espírita praticante e muito ativo, foi um grande baluarte do CEAk, onde exerceu o cargo de presidente por vários anos.

Como membro e Engenheiro Elétrico, ao Ariê devemos grandes obras físicas, da alvenaria de nossa Sede, bem como pelos móveis que ainda temos e tanto usamos, de sua autoria e doação. Exemplo vivo do Princípio da Caridade, fundamental na vivência concreta da Doutrina.

Não menos importante, lembremo-nos que foi também Ariê que, - quando no período em que o CEAk esteve sem Sede, até recuperar o seu imóvel, - foi quem fez a itinerante e sistemática peregrinação pelas moradias de nossos irmãos e irmãs associados, para manter viva a prática do Culto no Lar.

Desta forma, graças a Ariê, foi mantida a união, pela sustentada conexão entre os membros do CEAk, até a recuperação do imóvel. Esta abnegada dedicação foi um grande exemplo da Conduta de acordo com as palavras de nosso Grande Irmão e Mestre Jesus, intensamente de forma clara, exemplo a ser seguido, a fundamental Fraternidade Universal, pelo Amor Incondicional.

Estudioso e profundo conhecedor, quem o conheceu em vida testemunha que foi um difusor da Doutrina, bem como enquanto pessoa, portador da Bondade e Amor, seguindo fiel os exemplos de nosso Grande Mestre.

Assim, nossas preces para que siga sua evolução no Novo Plano, agradecem os que com ele tiveram contato, pedindo que do outro lado possa continuar a sua missão.

Nossa gratidão pelo Criador ter-nos honrado com a sua convivência.

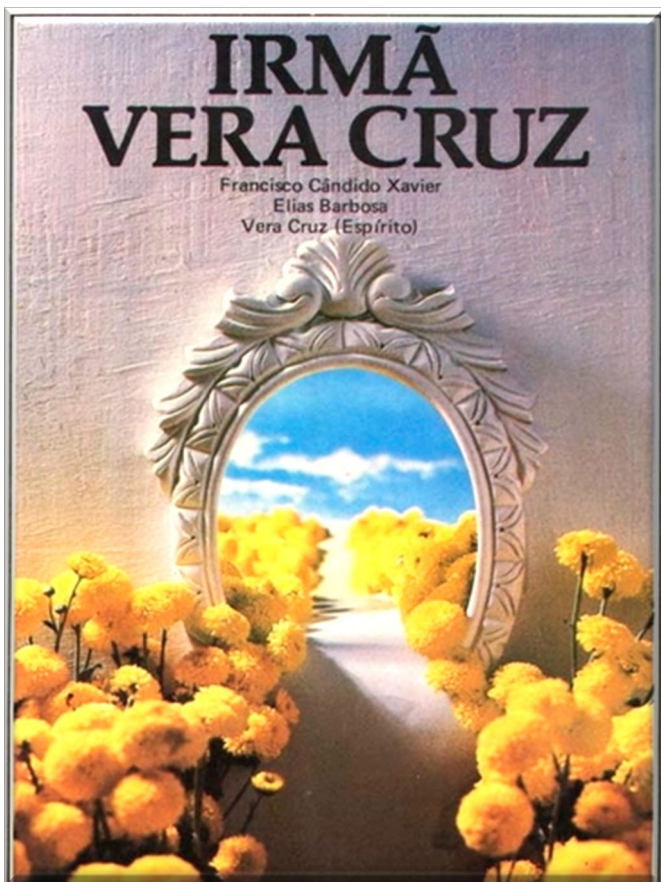
Siga em paz e com nossas eternas lembranças, cheias de amor, Ariê.



Irmã Vera Cruz - 1980

Efetivamente a Divina Providência criou as religiões ou as convicções religiosas, à feição de inúmeros caminhos para a Verdade. O Amor, porém, é a luz que as ilumina. Nas páginas deste livro, compreendemos que a Irmã Vera Cruz encontrou a estrada das tarefas da própria elevação.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Uma Barreira Contra Pensamentos Doentios

A Doutrina Espírita procura nos orientar na reeducação das emoções e na evangelização como fatores fundamentais no processo de blindar nossa mente de pensamentos doentios, que diariamente somos bombardeados por diversos meios, fatores externos e nossa própria instabilidade emocional.

No trabalho de reforma íntima o exercício da prática do amor e da caridade ajudam a construir uma barreira mental contra as formas de pensamento emitidas tanto por encarnados, como por desencarnados que tentam nos atingir de alguma maneira.

Consultando algumas obras de Chico Xavier encontramos, nos livros Fonte Viva e Vinha de Luz orientações de Paulo o Apóstolo, uma alusão simbólica ao uso de um capacete, como

“Essa combinação de ideias nos reportam ao Evangelho Segundo o Espiritismo e algumas passagens do Novo Testamento, quando o Cristo promovendo a cura de enfermos se despedia sempre exortando o indivíduo, dizendo: “Vá e não peques mais”, em outras palavras, siga sua vida e não venha a recair nas condições que o levou a adoecer, tanto o corpo como o espírito, “siga em paz”.

contra tentativas de invasão ao nosso mundo mental. Precisamos ser mais responsáveis e melhor selecionar as informações que recebemos e interagimos, prestando mais atenção às nossas escolhas.

O Espiritismo lembra que o livre arbítrio nos permite uma liberdade de expressão, porém cabe a cada um usar do bom senso e utilizar as informações do mundo moderno de forma respeitosa, nos auxiliando e a todos aqueles que nos cercam. Precisamos ter atitudes altruístas e pensar no bem coletivo da nossa comunidade.

No livro Pensamento e Vida de Emmanuel encontramos reflexões sobre aqueles que vibram no mesmo padrão e se mantêm ligados uns aos outros por um condomínio de mentes interligadas, por uma simbiose mental, onde atraímos e somos atraídos por afinidade e simpatia, mesmo que essa simbiose seja mórbida e doentia, porém por afinidade vibratória acabamos nos locupletando com uma emoção que um dia pode nos adoecer.

A higienização das formas de pensamento através de uma boa leitura, do hábito da prece, do exercício do amor ao próximo e da caridade ao necessitado são atitudes fundamentais para nos ajudar a contrabalançar nossa natural tendência ao desequilíbrio, já que temos de reconhecer que somos espíritos atrasados e imperfeitos em processo de regeneração e reconstrução.

Como a natureza não dá saltos, precisamos promover uma reeducação de valores, colocando em prática comportamentos equilibrados que vamos aprendendo. A saúde mental que desejamos estabelecer vai refletir um conjunto de fatores, um combo de atitudes, como mudanças de comportamento e demonstrações de conduta respeitáveis para com os nossos semelhantes, independente das atitudes do nosso próximo. Nós é que teremos que nos modificar para estabelecer barreiras que nos ajudem a garantir a manutenção do nosso equilíbrio mental.

Existe uma combinação sombria de fatores que levam ao adoecimento mental das pessoas como a permissividade e a falta de uma educação evangelizada, elementos que acabam contribuindo para a grande maioria dos encarnados se permitirem arrastamentos e afinidades negativas. No processo de educação para a vida, pais e professores, procuram se esforçar para que os jovens desenvolvam noções de limites, não se deixando levar pelos apelos de uma sociedade permissiva em transformação.

Nas Casas Espíritas muitas pessoas buscam ajuda para resistir e se tratar dos desequilíbrios e arrastamentos de que são vítimas, porém nem sempre os médiuns conseguem o sucesso desejado, devido a crença na ideia distorcida de felicidade. Faz-se necessário uma reeducação evangelizada de valores e de comportamentos, já que a grande maioria não consegue aceitar a ideia que existe uma contradição mórbida em seu quadro doentio. O motivo do desequilíbrio está ligado diretamente aos fatores que o levam a um adoecimento ou à manutenção de um comportamento arraigado que deve ser modificado e reeducado.

forma de proteger a mente de pensamentos externos deletérios emitidos por encarnados e desencarnados.

Esse capacete é uma proteção simbólica e deve ser construído pelo estudo esclarecedor do evangelho, assim como o exercício da prática do amor ao próximo, pois é impossível blindar nossa mente apenas com as palavras, sem uma mudança nas nossas atitudes e do nosso padrão vibratório. Dessa forma Paulo fala até no “capacete da esperança”, que ajuda a pessoa a não ficar tão desprotegida diante dos assédios e raios mentais.

No dizer dos jovens atualmente seria como instalar um Firewall, um antivírus de proteção

Curiosamente falando, as emoções mórbidas que nos locupletamos são as responsáveis pelas nossas enfermidades. Nesse momento entra a proposta do Espiritismo de reforma íntima e da prática da caridade para com os necessitados materialmente e moralmente, como forma de profilaxia as enfermidades do espírito, rompendo o looping que acabamos nos permitindo afinidade e sintonia.

Essa combinação de ideias nos reportam ao Evangelho Segundo o Espiritismo e algumas passagens do Novo Testamento, quando o Cristo promovendo a cura de enfermos se despedia sempre exortando o indivíduo, dizendo: *“Vá e não peques mais”*, em outras palavras, siga sua vida e não venha a recair nas condições que o levou a adoecer, tanto o corpo como o espírito, *“siga em paz”*.

Referências:

1. Xavier, Francisco Cândido; Vinha de Luz; FEB.
2. _____; _____; Fonte Viva; FEB.
3. _____; _____; Pensamento e Vida; FEB.

Fonte: _____

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

O Deus de Spinoza

Allan Kardec (1804-1869), Codificador do Espiritismo, em “**O Livro dos Espíritos, Questão 4**”, teceu o seguinte comentário:

“Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da criação. O universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.”

Albert Einstein (1879-1955), Físico alemão, proclamado ateu, quando perguntado se acreditava em Deus, respondeu:

“Acredito no Deus de Spinoza que se revela por si mesmo na harmonia de tudo o que existe, e não no Deus que se interessa em premiar ou castigar os homens”

“Expressa tua alegria!

Esse é o jeito de me louvar.

Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim.

Não me procures fora! Não me acharás.

Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti.”

Benedictus de Spinoza (1632-1677), Filósofo holandês, nasceu em Amsterdã e faleceu em Haia, Holanda. Sua origem foi de uma família fugitiva da Inquisição Portuguesa, que perseguia os judeus. O próprio Spinoza também foi execrado, expulso da comunidade judaica, como herege, por seus pensamentos e escritos, tendo recebido a *chêrem*, o equivalente da excomunhão católica.

Se atentarmos para a sua obra, veremos que o **iluminista** estava bem dentro do contexto logo após a **Renascença**, que fazia florescer o pensamento acima da cega servidão mental, bem oposto do pensamento reinante, tanto judaico quanto cristão.

Spinoza descreveu Deus, Criador, por Sua presença, em toda a Criação.

Conclui-se que Spinoza, no Século XVII, já pregava ideias que veríamos aflorarem, em toda sua plenitude enquanto Filosofia e Religião, no final do Século XIX, nas páginas de “*O Livro dos Espíritos*”,

Porém há diferença entre Spinoza, Panteísta Monista, enquanto para o Espiritismo a Natureza é Tríplice. No Panteísmo não há separação conceitual entre Deus, Espírito e Matéria. Mas ambas as correntes são concordantes em que pela Criação, reconhece-se a existência do Criador.

Anand Dilvar, pseudônimo do médium mexicano Francisco Javier Ángel Real (1966-), em seu livro “*Conversaciones con mi Guía (pág. 14)*” produziu um lindo texto intitulado “**De Deus para ti**”, ou simplesmente “**Deus**”, o qual foi difundido como sendo “**Deus Segundo Spinoza**”. Possivelmente, o espírito de Spinoza inspirou este médium, apesar de não ter declarado explicitamente.

“Para de ficar rezando e batendo no peito.

O que eu quero que faças é que saias pelo mundo, desfrutes de tua vida.

Eu quero que gozes, cantes, te divirtas e que desfrutes de tudo o que Eu fiz para ti.

Para de ir a estes templos lúgubres, obscuros e frios que tu mesmo construístes e que acreditas ser a minha casa.

Minha casa está nas montanhas, nos bosques, nos rios, nas praias.

Aí é onde eu vivo e expresso o meu amor por ti.

Para de me culpar pela tua vida miserável; eu nunca te disse que eras um pecador.

Para de ficar lendo supostas escrituras sagradas que nada têm a ver comigo.

Se não podes me ler num amanhecer, numa paisagem, no olhar dos teus amigos, nos olhos de teu filhinho... não me encontrarás em nenhum livro...

Para de tanto ter medo de mim.

Eu não te julgo, nem te critico, nem me irrita, nem me incomoda, nem te castigo.

Eu sou puro amor.

Para de me pedir perdão. Não há nada a perdoar.

Se Eu te fiz... Eu te enchi de paixões, de limitações, de prazeres, de sentimentos, de necessidades, de incoerências, de livre-arbítrio.

Como posso te castigar por seres como és, se sou Eu quem te fez?

Crês que eu poderia criar um lugar para queimar a todos os meus filhos que não se comportam bem pelo resto da eternidade?

Que tipo de Deus pode fazer isso?

Esquece qualquer tipo de mandamento, são artimanhas para te manipular, para te controlar, que só geram culpa em ti.

Respeita o teu próximo e não faças aos outros o que não queiras para ti.

A única coisa que te peço é que prestes atenção à tua vida; que teu estado de alerta seja o teu guia.

Tu és absolutamente livre para fazer da tua vida um céu ou um inferno.

Para de crer em mim, crer é supor, imaginar.

Eu não quero que acredites em mim.

Quero que me sintas em ti quando beijas tua amada, quando agasalhas tua filhinha, quando acaricias teu cachorro, quando tomas banho de mar.

Para de louvar-me!

Que tipo de Deus ególatra tu acreditas que Eu seja?

Tu te sentes grato?

Demonstra-o cuidando de ti, da tua saúde, das tuas relações, do mundo.

Expressa tua alegria!

Esse é o jeito de me louvar.

Para de complicar as coisas e de repetir como papagaio o que te ensinaram sobre mim.

Não me procures fora! Não me acharás.

Procura-me dentro... aí é que estou, dentro de ti."

Referências:

Espiritismo Comentado

Instituto de Pesquisas Espíritas Allan Kardec (IPEAK)

O Livro dos Espíritos

Recanto das Letras

Universo Racionalista

Wikipedia

Fonte: _____

Eduardo Penna

Para a Revista O Caminho





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Anotações Simples

Entrevistado, através da televisão, você, meu amigo, jornalista distinto, afirmou que os escritores desencarnados estão transformando o Brasil numa grande necrópole. E acrescentou irônico: porque não se consagram os Espíritos a outras atividades artísticas? por que razão não vem Da Vinci pintar alguma tela que lhe marque a glória inconfundível, como prova da sobrevivência? Por que não se faz ouvido o gênio musical de Chopin nas sessões espíritas, atestando a continuidade da vida, além-túmulo? Entretanto, somente nós, pobres esquivados da vida carnal, em sua opinião, tornamos à arena física, padecendo pruridos de publicidade, famintos de evidência...

E você, transbordando sarcasmo, termina a conversação sugerindo que o acervo de nossos avisos não passa de mistificações, em que os médiuns, à feição de cadernos pelotiqueiros, se fazem credores das atenções da própria justiça.

Suas perguntas e considerações, transmitidas a milhares de telespectadores, ficar no ar, e nós não guardamos a pretensão de a elas responder. Se estivéssemos aí, envergando ao seu lado o macacão de carne, talvez lhe adotássemos o ponto de vista sem qualquer discrepância. Por isso mesmo, acatando-lhe a visão provisória, desejamos apenas dizer-lhe que não faltam artistas aqui, dispostos a enfrentar, com mais amplitude e profundidade, a pauta e o pincel, no sentido de colaborar na sublimação da arte terrestre; no entanto, escasseiam no mundo companheiros que lhes abracem o ideal de beleza e renúncia, aceitando a necessária disciplina para a consecução das obras que pretenderiam concretizar, embora já existam, no Brasil e no seio de outros povos, médiuns do som e da cor, edificando notáveis realizações que você desconhece.

Movimente-se, afaste-se um tanto da sua galeria de censor e procure-os. Encontrá-los-á, fazendo o melhor que podem, sob a orientação de grandes inteligências desencarnadas que, naturalmente, apenas lhes confiam aquilo que são capazes de receber.

Quanto a nós outros, os que ainda escrevemos para resgatar os nossos pecados, perdoo-nos as páginas, agora despidas de qualquer presunção acadêmica.

Creia que, atualmente, não fazemos simples literatura.

Mereceríamos o inferno se ainda aqui estivéssemos na condição de beletristas interessados na fama que os vermes aniquilaram.

Achamo-nos em abençoada construção do espírito, utilizando os talentos da palavra, como o artífice que se vale dos méritos do tijolo para erguer o edifício humano. Intentamos, com isso, não apenas retificar nossas faltas, mas igualmente contribuir na edificação da justiça e do amor, da solidariedade e do bem, da responsabilidade e do entendimento entre as criaturas, para que a Terra de amanhã seja menos conturbada que a Terra de hoje. Buscamos simplesmente informar a vocês que a morte não existe e que o túmulo é uma espécie de cabina fotográfica, revelando o verdadeiro retrato de nossa consciência, afim de que se habilitem, nos padrões de Jesus, a suportar as requisições do tempo...

Para a execução desse tentame, não dispomos de outro recurso senão escrever. E olhe que escrever não é tão indigno assim.

Você, com o seu respeitável título de católico-romano, não poderá, esquecer-se de que a primeira dádiva direta do Céu aos homens, segundo a Bíblia, foi o Livro dos Dez Mandamentos, de que Moisés se fez o guarda irredutível. E se um vaso Sagrado da Terra guarda a luz do Cristo para as nações, é forçoso convir que esse vaso é ainda o livro, arquivando-lhe a palavra de amor e luz.

Desse modo, com todo o nosso respeito aos pintores e musicistas, desencarnados ou não, rogo-lhe não considere com tanto desdém os seus irmãos de letras. Esteja certo de que, em futuro talvez próximo, você estará pessoalmente em nossa companhia e sentirá uma vontade louca de apagar os seus erros escritos.

E que você encontre uma criatura consciente e caridosa que o ajude mediúnicamente, na piedosa empresa, são nossos votos sinceros, porque, sem dúvida alguma, ao nosso porto de surpresa e refazimento o barco de sua vida, hoje ou amanhã, chegara também.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

A Centelha Divina em cada um

- 428-**Melhorando a compreensão, aumentando a força de vontade e modificando o modo de ser, fazendo-o tender para o cristão, o encarnado descobre a sua capacidade de amar e, com isso, sente a centelha divina em seu âmago.
- 429-**O ser humano sabe a diferença entre o certo e o errado. Tem condição de distinguir o bem do mal. Por que escolhe o errado e pratica o mal? Porque prefere ceder às suas tendências inferiores, privilegiando os prazeres da matéria em detrimento dos espirituais.
- 430-**Criminosos dos mais violentos e sem apego ao semelhante possuem, no seu íntimo, a noção do que fazem de errado e do mal que praticam. Criam para si as esteriotipadas teorias secundárias que tanto os auxiliam no apaziguamento da consciência, atenuando-lhes o implacável remorso.
- 431-**Se criminoso é aquele que infringe leis humanas, quem não o é ao transgredir, no cotidiano, as normas cristãs?
- 432-**Haverá dia em que a centelha divina será sentida forte o suficiente em cada um para que os encarnados pratiquem, na íntegra, a lei do amor, símbolo maior da presença de Deus no âmago do seu ser.

Teoria e Programação

- 433-**O conhecimento teórico advém do racional, mas não tem necessariamente base na experiência.
- 434-**Conhecer algo, em teoria, significa um exercício do raciocínio sobre determinado assunto.
- 435-**Há muitas teorias a respeito dos valores cristãos, mas a palavra de Jesus é uma só e pouco dada a interpretações extensivas e restritivas. É clara por si, apesar de alguns encarnados insistirem em tergiversar quando a estudam.
- 436-**Conhecer, pois, a reforma íntima em teoria quer dizer entendê-la racionalmente, que não significa por si só o seu implemento na prática.
- 437-**A inteligência do ser humano, no entanto, é primorosa o suficiente para, conhecendo de fato a teoria em todos os seus pontos, aspectos e detalhes, não deixar de aplicá-la, quando a entende benéfica a si mesmo.
- 438-**Isso exprime um mandamento básico: conhecer uma teoria, de forma autêntica, é primeiro e grandioso passo para executá-la.
- 439-**Se o indivíduo conhece a palavra do Cristo na sua pureza singela, entende a lei do amor na sua plenitude, tendo noção de que necessita dela para crescer, evoluir, progredir espiritualmente.
- 440-**Conhecendo, pois, verdadeiramente a teoria, sabendo que o seu implemento somente lhe traz benefícios, como o encarnado deixa de aplicá-la?
- 441-**Por que as pessoas não praticam a lei do amor? Por que duvidam de sua eficácia? São questões presentes no cotidiano de muitos homens.
- 442-**A resposta é simples: porque não a entendem, de fato. Pensam conhecê-la, imaginam saber qual é o seu conteúdo, mas a teoria lhes está mal compreendida, sendo fantasiadamente interpretada ou manipulada.

- 443-** Sendo o homem um ser racional, com capacidade ímpar de entendimento e coordenação de ideias, quando tem total conhecimento da teoria cristã não sofre tanto quanto na realidade acontece com muitos.
- 444-** Esses ouvem a teoria, pensam sobre ela, assimilam muitos de seus pontos, mas fogem ao seu cumprimento porque teorizam, em seu lugar, uma tese alternativa, que lhes permita continuar com seus desvios de comportamento.
- 445-** A reforma íntima é de difícil implemento. Traz sofrimento, num primeiro estágio, a quem a exercita. Logo, colocar em prática a lei do amor, teoricamente conhecida, é algo sofrível àquele que está acostumado a desdenhar os valores eminentemente cristãos.
- 446-** Para tanto, muita gente constrói a “sua” teoria. Aprende a verdadeira, mas usa sua inteligência para forjar o que é real, criando o ilusório.
- 447-** São as chamadas teorias secundárias (282), aquelas que permitem ao ser pensante a tergiversação do óbvio e a manipulação do ideal em detrimento da sua reforma íntima e, conseqüentemente, da sua evolução espiritual dinâmica e promissora.
- 448-** Sem buscar a criação de uma teoria secundária para justificar qualquer erro ou desvio seu, o encarnado deve aplicar a teoria que conhece e que sua inteligência lhe permite deduzir ser a mais correta. Assim fazendo, traz a si mesmo, num primeiro momento, sofrimento, mas, num segundo, alento e progresso espiritual.
- 449-** Por que, de regra, não o faz, abandonando suas teorias secundárias? Porque não quer sofrer, ainda que por um átimo. É o seu egoísmo presente e atuante.
- 450-** Tornando o entendimento mais claro com um exemplo: em teoria, todo ser humano sabe que perdoar os que lhe fazem algum mal é mandamento cristão, mostra elevação e permite uma vida sem rancor, portanto, sem ódio. Por que, entretanto, não exercita o perdão, que, em teoria, lhe é bem conhecido? Porque seu orgulho não permite. Curvar-se diante do desafeto para o desculpar, traz sofrimento atroz ao orgulhoso. Sente apertar-lhe as entranhas, esmagar o coração, lágrimas nervosas escorrerem em desalinho pela face e seu corpo estremecer diante do que considera humilhação. Melhor, então — pensa equivocadamente — criar uma teoria secundária dizendo que “perdoa à distância, mas não quer contato”; ou então que “o Evangelho não o obriga a conviver com os inimigos, logo, nada justifica o pedido de desculpas”; e ainda “há certos males que somente são perdoados com o passar do tempo, talvez até em vidas futuras”. Enfim, arruma uma justificativa pessoal para não seguir a teoria que julga conhecer.





ARTIGO

Responder Ofensas

*“Responder à ofensa com ofensa é como lavar a alma com lama.
O silêncio é um dos argumentos mais difíceis de se rebater.”
(Dalai Lama)*

Constantemente somos postos à prova quanto a isto.

O que quando jovens podemos considerar covardia em não reagir, na maturidade entendemos como sabedoria não perpetuar o círculo vicioso.

A assim chamada "defesa de honra" contra palavras que nos direcionam em frenesi agressivo, em geral são fruto da sensação de inferioridade da outra parte, bem como os efeitos de ainda portarem espíritos pouco evoluídos e/ou estarem sob influência deles, obsediados.

A defesa é válida, mas só quando física e/ou judicial, sem que constitua em se igualar ou nivelar ao agressor.

Como consta no Evangelho Segundo o Espiritismo, interpretando as Escrituras, “dar a outra face” não significa literalmente oferecer-se passivamente ao mal, imolar a si mesmo. Mas, na verdade, não gerar o mal pelo mal. Dar a outra face é, justamente, dar o melhor que possa suplantar o pior, rompendo a violência e seu círculo vicioso.

A Reforma Ínfima se processa por aí.

“Respire fundo, pense, analise, ore, peça proteção, entenda o conjunto da obra sem dela se fazer triste personagem coadjuvante no mal que se apresenta e nem se torne antagonista de si mesmo. Seja protagonista da vitória do amor sobre o ódio.”

E mais, o que muitas vezes nos revolta é enxergar nos outros os próprios defeitos e vice-versa. O mal que no passado fizemos, retorna.

A Lei do Retorno é uma verdade inconteste.

O principal problema é abrir os olhos para poder enxergar isto.

Na Doutrina vemos que o principal flagelo

moral é a Vaidade, que nos cega para os próprios defeitos, muitas vezes nos retornando como espelho, próprio veneno nos chegando por outras pessoas...

Tem muitos momentos em que não há como instruir ou usar a lógica, quando a outra parte não tem como entender.

Em geral tudo de ruim que nos acontece é por culpa nossa.

Tanto por fazer algo errado ou então por darmos chance para fazerem.

Dar chance para nos fazerem algo ruim é tão errado quanto fazermos.

Não há como dar luz a quem não enxerga e não quer, ou argumentar com quem não sabe ou não quer ouvir

O silêncio não é covardia e nem concordância, é sabedoria.

O silêncio e deixar fluir muitas vezes é bem melhor.

Não se trata de não ligar para as ofensas, mas pelo contrário, vigiar para prevenir, para não ter que remediar, em um processo sabidamente mais doloroso que prazeroso, a maturação psicológica e espiritual.

Caso contrário, a insensibilidade às ofensas seria artificial, não pela Empatia, mas pela Vaidade, na arrogância se se julgar “ser superior”.

Sempre é bem melhor deixar se desfazer sozinho o turbilhão, em vez de nele nos meter...

O revés da Evolução e da Reforma Íntima é a Empatia, que mais nos põe à prova, tornando-nos menos insensíveis às pessoas e situações.

Daí a necessidade de mais vigiar para não gerar situações que doam, principalmente nos outros, pois isto vem com a certeza de que todo mal a alguém feito, por menor que seja, algum dia, nesta ou noutra vida, sempre nos retornará.

E, lembremos também que o foco da questão não está em não fazer o mal para evitar este retorno, mas sim pela melhoria de si mesmo, para não ser a causa de efeitos indesejáveis.

É igualmente importante ter em mente o ensinamento de perdoar e ser perdoado, como consta na essência da “Oração do Senhor”, popularizada como “Pai Nosso”. Ainda que não exista uma unanimidade quanto à redação desta oração, considerando-se diferentes versões dela e do próprio Cristianismo em si.

Todas estas versões, porém, têm como denominador comum o Perdão, que é fruto da Caridade, mecanismo da Fraternidade Universal, dependente, em sua intensidade e grau evolutivo, do Amor Incondicional.

Quanto mais Amor houver, na real Fraternidade, menos o mal até sua extinção. Por consequência, todas ofensas deixam de existir.

No popular ditado, “quando um não quer, dois não brigam”. Em uma aplicação simplista, por isto mesmo realista, nada mais sábio do que abster-se da luta quando não a reconhece existir.

O que nos faz, justamente, entrar em beligerância nada mais é do que a já conhecida e citada vaidade, onde a essência perde a razão, subjugada pelo apego à forma, às aparências, tão fugazes quanto a vida material de tudo e de todos.

Perante o Eterno, tudo é fugaz e nada vale mais do que a paz de espírito, a consciência tranquila, somente viáveis em um terreno fértil de amor e compreensão, desafio maior do que este não há.

A vida é o desafio, que nos impulsiona a vencermos o nosso maior inimigo, nós mesmos, pelas escolhas que fazemos, os pensamentos que alimentamos e os atos que cometemos em decorrência deste padrão mental e espiritual, a biosfera espiritual.

A ofensa é palavra que permeia os fluidos sombrios, de tudo aquilo que em nós podemos ter e legar.

Corte os elos dos círculos viciosos, que a espiral da Evolução assim poderá se fazer, sem a contenção de perímetros delimitados pela própria avareza fluídica e material.

Como as soluções mais simples óbvias são as mais difíceis! É tão mais fácil a maledicência e a paranoia do que acreditar em si, no próximo e na humanidade.

Míopes espíritos se apegam às falsas impressões de se vitimizarem dizendo-se ofendidos, quando na verdade se fazem algozes de seus semelhantes.

E para estes espíritos ainda trevosos, devemos dar nosso silêncio e acolher, quando conseguirem enxergar, finalmente, as trevas em que se mergulhavam. E este mergulho fazem voluntariamente, o que é mais ridículo e mais lamentável torna a questão.

Como já foi dito antes, não se pode levar a luz a quem não sabe ou não quer enxergar. Mas se ofendem, inclusive, com as tentativas de resgate, sejam encarnados ou não.

E, paradoxal, muitos ainda vêm a situação pelo inverso, tomando o certo como errado e vice-versa, mais se enjaulando em si mesmos e na lama em que se atolam e não percebem.

Somente pela repetição e ampliação da dor finalmente percebem, quando já sem mais referências que os sustentem, no fundo do próprio poço que escavaram, quando então começam a abrir os olhos para a Verdade.

Enquanto encarnados, a grande dificuldade também se encontra na própria fisiologia em si, pois os mediadores químicos cerebrais e os hormônios devem ser controlados, para que as respostas de luta x fuga não dominem, para que a emoção não supere a razão.

Respire fundo, pense, analise, ore, peça proteção, entenda o conjunto da obra sem dela se fazer triste personagem coadjuvante no mal que se apresenta e nem se torne antagonista de si mesmo. Seja protagonista da vitória do amor sobre o ódio.

Referências:

Livro dos Espíritos
Evangelho Segundo o Espiritismo
Série Nosso Lar, André Luiz, Francisco Cândido Xavier.

Fonte:

Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho





ARTIGO

O Silêncio do Justo

Diante de tão profundas divergências de entendimento, como poderia o Rei dos reis explicar a verdade ao Governador temporal da Judeia?

Marcantes em nossa história os embates entre as forças divinas e aquelas oriundas da milenar ignorância.

Duelos inesquecíveis foram registrados ao longo de nossa jornada: Sócrates lutando contra o pensamento sofista de Atenas; Gandhi tentando libertar a Índia do impiedoso Império Britânico; Allan Kardec, então como Jan Huss, defendendo a Divindade do imoral pensamento religioso de sua época; Madre Tereza buscando aplacar a indiscriminada fome material e espiritual, frutos da ganância e da insensatez. São tantos os exemplos, contudo, talvez um de maior destaque, ainda a ecoar pelo fluido cósmico universal envolvendo a Mãe Terra, seja aquele travado entre o Nazareno e Pôncio Pilatos, há dois milênios.

Qual capricho do destino levou um Espírito puro, já plenamente liberto da etapa das compulsórias encarnações, às quais ainda estamos todos sujeitos, a cruzar de modo tão especial o caminho de outra criatura de Deus, esta ainda em fase primária de evolução, longe de ter alcançado a plenitude, em um encontro singular, no qual o primeiro se apresentava como Rei de um Reino desconhecido de todos, um Reino pertencente a outro mundo, enquanto o outro reinava absoluto na província da Judeia, o mandatário do poder soberano de Roma?

Os caminhos de Deus possuem estas surpresas, reúnem personalidades tão díspares, tão longínquas umas das outras, em todo e qualquer aspecto possível de se imaginar.

“Hoje e sempre com as inolvidáveis promessas do Justo, bem presentes em nossos corações e mentes, guiando-nos e conduzindo-nos pelo cipoal da insensatez que se apresenta nos dias obscuros e sombrios, caracterizando estes enigmáticos tempos modernos, sempre rumando ao agradável e inexorável amanhecer que se sucederá, mais hoje, mais amanhã.”

O orgulhoso político e Procurador da Judeia, do alto de toda autoridade de que se fazia investido, interroga o príncipe da Humildade:

“Que é a verdade?”¹

A verdade... quantos a têm buscado avidamente ao longo dos tempos; muitos ainda a procuram em novas teorias, filosofias e mesmo através das religiões. A verdade, esta pedra preciosíssima reluzente como um caleidoscópio.

Seria possível Àquele que não era detentor

sequer de uma pedra para recostar a cabeça ter a capacidade, o conhecimento, a justa percepção, para esclarecer a indagação daquele outro Espírito que aparentemente tudo possuía, porquanto, ao alcance de suas mãos estava o poder sobre a vida e morte, sobre a liberdade e a escravidão?

Por qual artimanha do destino colocaram-se aquelas duas criaturas de Deus, frente a frente, cada qual com a sua particular percepção de vida, tão destoantes, tão distantes, tão díspares?

O Justo calou-se, nada disse.

Emudeceu, nenhuma resposta, sequer uma palavra. O silêncio foi a sua sábia atitude. Poderia ter dito a Pilatos qual era a única verdade, aquela dimanando eternamente de Deus? Sim, claro, mas seria proveitosa qualquer explicação àquele que nada entendia sobre as imortais virtudes ensinadas no Sermão do Monte?

Para o Rabi da Galileia a verdade era o Deus único, o Pai amado, o Senhor da imensidão; para Pilatos eram os muitos deuses da rica mitologia romana.

Para o Filho de Deus a verdade era o pleno exercício do amor, incondicional; para Pilatos, Roma era a única e possível verdade.

Para o Autor da Carta Magna da humanidade a verdade se traduzia no perdão, na fé, na misericórdia, na brandura e na pacificação; para Pilatos era a dominação pela força e a escravidão irrestrita dos vencidos.

Para o Piedoso de Cafarnaum a verdade era o dever cumprido; para Pilatos o resplendor do Direito romano.

Para o Meigo Messias a verdade era a simplicidade, a humildade e a singeleza; para Pilatos era a grandiosidade e a glória da ofuscante civilização romana.

Para o injustamente crucificado a verdade deveria ser vivida através do sacrifício do orgulho, da vaidade e mesmo da própria vida, se fosse preciso; para Pilatos o sacrifício era uma tentativa de barganhar e agradar os deuses, imolando seres vivos, se fosse preciso.

Para o Cristo de Deus a verdade era a aplicação da justiça divina, a solidariedade e a liberdade; para Pilatos só havia uma forma de convivência possível, aquela representada pela *Pax Romana*.

O Compassivo Nazareno foi representado pelo cordeiro, símbolo da cordura, mansidão e doçura; Roma era representada pela águia, símbolo de força, grandeza e majestade, cujas impiedosas legiões ostentavam orgulhosas no topo de seus estandartes.

Diante de tão profundas divergências de entendimento entre estes dois Espíritos, como poderia o Rei dos reis explicar a verdade ao Governador temporal da Judeia?

Pilatos precisaria ainda percorrer muitas vidas antes de começar a entender e vislumbrar a proposta de vida apresentada pelo Justo. Nem todos os Seus Apóstolos mais próximos puderam perceber, bem aquilatar a dimensão espiritual de Jesus, quem diria Pilatos. Este, em função de sua posição pusilânime e política naquele singular momento, além de perder

a oportunidade de vislumbrar horizontes novos e promissores, deixando de lado os limitados e sufocantes oferecidos pela civilização romana, ganhou, segundo Amélia Rodrigues², um transtorno que o obrigava a lavar as mãos em uma vã tentativa de se ver livre do “pecado” cometido, conduzindo-o posteriormente ao suicídio, quando se atirou na cratera de um vulcão extinto.

Sim, o silêncio, foi a melhor resposta, a mais sábia decisão, mesmo diante da morte a anunciar-se prepotente, inclemente, definitiva, pois, sabia o Mestre dos mestres: em verdade, em verdade tudo é vida, só há vida, sempre haverá apenas vida, ou seja, a imortalidade.

E nós outros, os antigos e relutantes aprendizes da Boa Nova, alguns, eternos candidatos a seguidores das pegadas do Celeste Instrutor, o que temos feito para deixar de lado definitivamente a política astuta de Pilatos, que nos seduz variadas vezes, para viver a grandiosidade da mensagem de Jesus?

Temos ainda libertado Barrabás em nosso dia a dia e condenado o Cristo ao madeiro da infâmia?

Temos sido os juízes da iniquidade, silenciando as vozes dos sofridos e necessitados batendo à nossa porta constantemente?

Às vezes falamos muito e nada dizemos; outras, silenciamos e a nossa mudez diz mais do que mil eloquentes discursos.

A vida segue, sem possibilidade de ser interrompida. Vivamos, pois!

Hoje e sempre com as inolvidáveis promessas do Justo, bem presentes em nossos corações e mentes, guiando-nos e conduzindo-nos pelo cipoal da insensatez que se apresenta nos dias obscuros e sombrios, caracterizando estes enigmáticos tempos modernos, sempre rumando ao agradável e inexorável amanhecer que se sucederá, mais hoje, mais amanhã.

Referências

1. *O novo testamento*. Trad. Haroldo Dutra Dias. 1.ed. 1.imp. Brasília: FEB, 2013. Jo. 18:38.
2. FRANCO, Divaldo Pereira. *Pelos caminhos de Jesus*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 7.ed. Salvador: LEAL, 2012. cap. 24.

Fonte: _____

Rogério Miguez
Revista Internacional Espírita



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que está sendo estudada, de forma on line, é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita - Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 21 de maio de 2022

Público: Aberto para participantes a partir de 18 anos.

Término: 17 de dezembro de 2022

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 hs às 18:30 hs.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

OBS: É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é opcional em todas as atividades presenciais.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAQ

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAQ. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2022.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

PRECE DO NATAL

Senhor Jesus!

Conhecemos os Teus ensinamentos.

Auxilia-nos a cumpri-los.

Guardamos as tuas palavras.

Ampara-nos, a fim de que venhamos a traduzi-las em trabalho, no serviço aos semelhantes.

Legaste-nos o amor uns aos outros, por legenda da própria felicidade.

Guia-nos à prática dessa lição bendita, de maneira a que o nosso dia-dia se faça caminho de fraternidade e luz.

Senhor!..

Disseste-nos:

“Dou a vós outros a minha paz” e tens mantido a Tua promessa, através de todos os séculos da vida cristã.

Inspira-nos, por misericórdia, o respeito e a fidelidade aos teus desígnios para que não venhamos a perder a paz que nos deste, com a intromissão de nossos caprichos, na paz que nos vem de Deus.

Emmanuel

Abençoa, Jesus Menino, cada pessoa do planeta Terra, colocando em nossos corações um pouco da luz eterna que vistes acender na noite escura de nossa fé.

O CEAJ deseja a todos um maravilhoso Natal com Jesus

